

D. Benedito ameaçado de morte em Minas

BELO HORIZONTE — O Arcebispo de Uberaba, Dom Benedito Ulhoa, ex-Vice-Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), revelou ontem que por ter apoiado a invasão da Fazenda Iturama em junho de 1986 vem recebendo, desde aquela época, ameaças de morte. Ele contou que ano passado um grupo não identificado passou na porta de sua casa e, gritando, disse que ele estava marcado para morrer. Como Dom Benedito, outras 14 pessoas — padres e líderes sindicais — estão ameaçadas.

O nome dessas pessoas faz parte de uma lista de ameaçados de morte divulgada ontem pela diretoria regional da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e pela Comissão Pastoral da Terra (CPT). De acordo com as duas entidades, o documento pretende chamar a atenção das autoridades para que os crimes praticados por causa de disputas de terra sejam devidamente apurados e punidos.

Além de Dom Benedito Ulhoa, a lista inclui o nome de quatro religiosos: os padres Antônio e Manuel, da cidade de Novo Cruzeiro; Cristovam Pereira, de Nanuque, no Vale do Mucuri; e Divino Aizza, de Ituiutarama.

10 globo - Rio de Janeiro
Fome Cidade
Pág. 7 - 1/2 - 1989

UF MG Numero 0

Tipo Conflito:TE Volume 1515

Municipio de ITURAMA

Conflito FAZENDA ITURAMA

Data 01/02/1989

Fonte O Globo - Rio de Janeiro-RJ

Palavras Chave ,,,,,,

10 - Iturama - MG
FAZ. ITURAMA

O LIBERAL — Belem - Pa	
Arquivo - CPT Norte II	
Pág. _____	Caderno _____
Data, 01 de 02 de 19 89	

Posseiros preparam invasão às fazendas

Campo Grande (AJB) — Com o apoio da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetagri), Igreja e Comissão Pastoral da Terra, duas mil famílias de sem-terra ameaçam invadir quatro fazendas, uma delas de propriedade do Estado, durante ou logo após o carnaval, em represália ao desinteresse do governo federal em acelerar os processos de desapropriação de terras em Mato Grosso do Sul. Existem 50 mil famílias de colonos aguardando assentamento no Estado, enquanto 85 mil, 981 hectares foram visitados pelo extinto Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário (Mirad) e aguardam uma definição do governo para serem desapropriados.

Ontem, uma comissão desses trabalhadores esteve em Brasília e aguarda uma audiência com o ministro Iris Rezende, cujo Ministério, o da Agricultura, absorveu o Mirad com a reforma administrativa ensaiada pelo governo. Enquanto não há uma solução, cerca de 350 sem-terra, representando uma dezena de grupos, mantêm vigília de três dias na sede da Fetagri, em Campo Grande. Hoje de

manhã, esses trabalhadores realizaram uma passeata de oito quilômetros até a Assembleia Legislativa, onde cobraram apoio político do governo para retomar os processos de desapropriação que tramitam em Brasília.

— Há dois anos e meio que não é desapropriado um palmo de terra no Estado. O único caminho de pressão é a invasão, e o clima no campo terá esse desfecho — previu o presidente da Fetagri, Pedro Ramalho.

Além dos 85 mil, 981 hectares passíveis de desapropriação, outros 18 mil, 710 hectares, já decretados, estão em disputa na Justiça desde 1986. Até agora, apenas 3.512 famílias foram assentadas em Mato Grosso do Sul, desde 85, quando a meta do Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA) para aquele ano era de fixar 4.400.

Ameaçado
Por ter apoiado os invasores da fazenda Iturama, no Triângulo Mineiro, em junho de 1986, o arcebispo de Uberaba e ex-vice-presidente da CNBB, dom Benedito Ulhoa, vem, desde então, recebendo ameaças de morte. No ano passado, um grupo de pessoas

não identificadas passou na porta de sua casa e disse que ele estava marcado para morrer. Como dom Expedito Ulhoa, outras 14 pessoas — padres, líderes sindicais ou simplesmente homens que lutam pela reforma agrária em Minas — estão sob ameaça de morte.

A denúncia foi feita ontem pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), Regional de Minas Gerais e pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), através de uma lista divulgada com os nomes das pessoas marcadas para morrer no Estado. De acordo com a diretoria das duas entidades, o documento pretende chamar a atenção das autoridades para que os crimes praticados por questões agrárias sejam devidamente apurados e punidos.

As duas entidades denunciam ainda cinco assassinatos ocorridos no ano passado em Minas Gerais envolvendo trabalhadores rurais que ficaram sem ser apurados. Foram mortos: José Dias da Mata, de Itaoburn; Joaquim Soares, de Coração de Jesus; Hermes Bispo da Silva, de Monte Azul; Jair Augusto de Campos, de Barbacena, e Melquiades, de Tombos.

UF MG Numero 0

Tipo Conflito:TE Volume 1515

Municipio de ITURAMA

Conflito FAZENDA ITURAMA

Data 07/02/1989

Fonte O Liberal - Belem-PA

Palavras Chave ,,,,,,